

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	FB (país)
Data	25/10/2013 Pg 16
Class.	1013

# Suspensos benefícios de assassinos de pataxó

Trio foi flagrado em bar, desrespeitando privilégio concedido

BRASÍLIA – O juiz Aimar Neres de Matos, da Vara de Execuções Criminais de Brasília, suspendeu ontem o benefício do regime semi-aberto para três dos quatro rapazes condenados pelo assassinato de Galdino de Jesus, em 1997 – o índio pataxó teve seu corpo queimado quando dormia num ponto de ônibus da capital. O benefício lhes permitia sair do Presídio de Papuda para estudar e trabalhar, mas uma reportagem publicada ontem pelo *Correio Braziliense* revelou que Eron Chaves Oliveira, Max Rogério Alves e Antônio Nóvely Cardoso de Vilanova também eram vistos com frequência em bares de Brasília, acompanhados de namoradas, ou dirigindo. À noite, voltavam ao presídio sem passar por qualquer re-

vista. A rotina do quarto assassino, Tomás de Oliveira, não foi citada pela reportagem do jornal.

Na apreciação em que pediu a suspensão cautelar do benefício, Neres de Matos justificou que “as condições para o gozo dos referidos benefícios vêm sendo descumpridas pelos apenados”. A suspensão será válida até a decisão definitiva do juízo.

O quarteto, oriundo de família de classe média alta, havia sido condenado em novembro de 2001 a 14 anos de prisão por homicídio qualificado. Com eles havia um garoto de 16 anos, que ganhou “liberdade assistida” – neste caso, o infrator não vai para a prisão, mas é obrigado a seguir a orientação por um profissional designado pelo

Estado. No ano passado, a Justiça autorizou os condenados a deixar a prisão das 7h às 19h, para trabalhar ou estudar.

A morte de Galdino de Jesus aconteceu no dia 20 de abril de 1997. O grupo jogou álcool e ateou fogo ao índio, fugindo em seguida. Jesus chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no dia seguinte. Ele sofreu queimaduras graves em 95% do corpo. Os acusados foram presos a partir da denúncia de uma testemunha, que anotou a placa do carro usado pelos jovens. Os cinco rapazes confessaram o crime, dizendo que queriam apenas fazer uma “brincadeira”.

Com Agência Folha